

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FRONTEIRA

AVALIAÇÃO INTERNA



RELATÓRIO TRIMESTRAL

EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO



É objetivo da equipa de avaliação interna incrementar uma cultura de autoavaliação no agrupamento de escolas, que dê informação de suporte aos diferentes órgãos na definição das políticas e práticas educativas deste agrupamento, visando a melhoria do seu funcionamento e o grau de concretização das metas do projeto educativo.

DEZEMBRO 2025

ANO LETIVO 2025 | 2026



RELATÓRIO TRIMESTRAL **AVALIAÇÃO** **INTERNA** EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO



É objetivo da equipa de avaliação interna incrementar uma cultura de autoavaliação no agrupamento de escolas, que dê informação de suporte aos diferentes órgãos na definição das políticas e práticas educativas deste agrupamento, visando a melhoria do seu funcionamento e o grau de concretização das metas do projeto educativo.

A prossecução do objetivo referido no ponto anterior desenvolve-se numa base consultiva e cooperativa sustentada num grupo de focagem, representativo da comunidade educativa, que tem a função de definir as linhas de ação inerentes ao desenvolvimento do sistema de autoavaliação.

ESTATÍSTICAS DO AGRUPAMENTO

ÍNDICE

A estatística é uma ciência que se dedica ao levantamento, análise e interpretação de dados. Preocupa-se com os métodos de recolha, organização, resumo, apresentação e interpretação dos dados, assim como tirar conclusões sobre as características das fontes donde estes foram retirados, para melhor compreender as organizações.

INTRODUÇÃO	9
METAS GERAIS - SUCESSO ESCOLAR	10
TAXA DE SUCESSO ESCOLAR (TRANSIÇÃO / CONCLUSÃO).....	10
Reflexão Colaborativa	10
Final do primeiro período	10
Final do segundo período	11
Final do terceiro período	11
TAXA DE SUCESSO ESCOLAR (SUCESSO PLENO).....	12
Reflexão Colaborativa	12
Final do primeiro período	12
Final do segundo período	13
Final do terceiro período	13
TAXA DE DESISTÊNCIA.....	14
Reflexão Colaborativa	14
Final do primeiro período	14
Final do segundo período	15
Final do terceiro período	15
TAXA DE CONCLUSÃO DO CICLO/NÍVEL DE ENSINO NO TEMPO ESPERADO.....	16
Reflexão Colaborativa	16
Final do primeiro período	16
Final do segundo período	17
Final do terceiro período	17
PERCENTAGEM DE ALUNOS C/ POSITIVA NAS PROVAS FINAIS/EXAMES NACIONAIS.....	18
Reflexão Colaborativa	18
Final do terceiro período (Ano Letivo 2024-2025)	18
CLASSIFICAÇÃO MÉDIA NAS PROVAS FINAIS/EXAMES NACIONAIS.....	19
Reflexão Colaborativa	19
Final do terceiro período (Ano Letivo 2024-2025)	19
TAXA DE OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES EM CONTEXTO DE SALA DE AULA.....	20
Reflexão Colaborativa	20
Final do primeiro período	20
Final do segundo período	21

Final do terceiro período	21
MÉDIA DE FALTAS INJUSTIFICADAS POR ALUNO	22
Reflexão Colaborativa	22
Final do primeiro período	22
Final do segundo período	23
Final do terceiro período	23
TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS E. DE EDUCAÇÃO EM AÇÕES PROMOVIDAS PELO AE.....	24
Reflexão Colaborativa	24
Final do primeiro período	24
Final do segundo período	25
Final do terceiro período	25
METAS ESPECÍFICOS - SUCESSO ESCOLAR.....	26
AEI 1: "APRENDEMOS JUNTOS"	26
META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL).....	26
Reflexão Colaborativa	26
Final do primeiro período	26
Final do segundo período	26
Final do terceiro período	26
META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	26
Reflexão Colaborativa	27
Final do primeiro período	27
Final do segundo período	27
Final do terceiro período	27
META 2 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)	28
Reflexão Colaborativa	28
Final do primeiro período	28
Final do segundo período	28
Final do terceiro período	28
META 2 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	28
Reflexão Colaborativa	28
Final do primeiro período	28
Final do segundo período	28
Final do terceiro período	28
META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)	29
Reflexão Colaborativa	29
Final do primeiro período	29
Final do segundo período	29
Final do terceiro período	29
META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	29
Reflexão Colaborativa	29
Final do primeiro período	29

Final do segundo período	30
Final do terceiro período	30
METAS GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE (MG)	31
AEI 2M: “APRENDER MATEMÁTICA”	32
META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL).....	32
Reflexão Colaborativa	32
Final do primeiro período	32
Final do segundo período	32
Final do terceiro período	32
META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	32
Reflexão Colaborativa	33
Final do primeiro período	33
Final do segundo período	33
Final do terceiro período	33
META 2 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)	34
Reflexão Colaborativa	34
Final do primeiro período	34
Final do segundo período	34
Final do terceiro período	34
META 2 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	34
Reflexão Colaborativa	34
Final do primeiro período	34
Final do segundo período	34
Final do terceiro período	34
META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)	35
Reflexão Colaborativa	35
Final do primeiro período	35
Final do segundo período	35
Final do terceiro período	35
META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	35
Reflexão Colaborativa	35
Final do primeiro período	35
Final do segundo período	35
Final do terceiro período	35
METAS GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE (MG)	36
AEI 2P: “APRENDER PORTUGUÊS”	37
META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL).....	37
Reflexão Colaborativa	37
Final do primeiro período	37
Final do segundo período	37
Final do terceiro período	37

META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	37
Reflexão Colaborativa	38
Final do primeiro período	38
Final do segundo período	38
Final do terceiro período	38
META 2 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)	39
Reflexão Colaborativa	39
Final do primeiro período	39
Final do segundo período	39
Final do terceiro período	39
META 2 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	39
Reflexão Colaborativa	39
Final do primeiro período	39
Final do segundo período	39
Final do terceiro período	39
META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)	40
Reflexão Colaborativa	40
Final do primeiro período	40
Final do segundo período	40
Final do terceiro período	40
META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	40
Reflexão Colaborativa	40
Final do primeiro período	40
Final do segundo período	40
Final do terceiro período	40
METAS GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE (MG)	41
AEI 3: "CIENCIALIZA-TE: PROJETO DE CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS"	42
META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)	42
Reflexão Colaborativa	42
Final do primeiro período	42
Final do segundo período	42
Final do terceiro período	42
META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	42
Reflexão Colaborativa	42
Final do primeiro período	42
Final do segundo período	43
Final do terceiro período	43
META 2 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)	44
Reflexão Colaborativa	44
Final do primeiro período	44
Final do segundo período	44

Final do terceiro período	44
META 2 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	44
Reflexão Colaborativa	44
Final do primeiro período	44
Final do segundo período	44
Final do terceiro período	44
META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)	45
Reflexão Colaborativa	45
Final do primeiro período	45
Final do segundo período	45
Final do terceiro período	45
META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	45
Reflexão Colaborativa	45
Final do primeiro período	45
Final do segundo período	45
Final do terceiro período	45
METAS GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE (MG)	46
AEI 4: "A ESCOLA, O MEIO ENVOLVENTE E A CIDADANIA"	47
META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)	47
Reflexão Colaborativa	47
Final do primeiro período	47
Final do segundo período	47
Final do terceiro período	47
META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	47
Reflexão Colaborativa	48
Final do primeiro período	48
Final do segundo período	48
Final do terceiro período	48
META 2 – META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)	49
Reflexão Colaborativa	49
Final do primeiro período	49
Final do segundo período	49
Final do terceiro período	49
META 2 – META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	49
Reflexão Colaborativa	49
Final do primeiro período	49
Final do segundo período	49
Final do terceiro período	49
META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)	50
Reflexão Colaborativa	50
Final do primeiro período	50

Final do segundo período	50
Final do terceiro período	50
META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)	50
Reflexão Colaborativa	50
Final do primeiro período	50
Final do segundo período	50
Final do terceiro período	50
METAS GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE (MG)	51
CONCLUSÃO	52

Suporte digital deste documento em:



Plataforma “**ORIENTADOR**” – Glossário “**AUTOAVALIAÇÃO**”

INTRODUÇÃO

Com a Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, a autoavaliação passa a ter um carácter obrigatório, permanente e assenta na **análise do grau de concretização do Projeto Educativo / Plano de Ação (TEIP4)**, no nível de execução das atividades, no desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas, no sucesso escolar e da prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa. Esta lei implica, ainda, que o processo de autoavaliação se conforme a padrões de qualidade devidamente certificados e contribua para compreender o processo de ensino e aprendizagem, refletir sobre as práticas, corrigir procedimentos, encontrar soluções e ganhar eficácia.

O presente documento pretende ir ao encontro das orientações emanadas pela alínea c) do ponto 2 do artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho que refere que "Relatório de autoavaliação o documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, à avaliação das atividades/medidas realizadas/desenvolvidas pelo agrupamento... e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo".

O presente relatório pretende igualmente analisar o desempenho do Agrupamento mediante a identificação de boas práticas (pontos fortes) e de fragilidades organizacionais (áreas de melhoria).

Pretende-se com esta ferramenta de gestão cultivar uma reflexão nos diferentes atores educativos numa busca incessante pela melhoria contínua da qualidade dos processos educativos e do sucesso escolar.

É sempre bom lembrar que a nossa missão é "ser uma instituição de ensino caracterizada pela qualidade do serviço educativo que presta, pelo sucesso escolar dos seus alunos, pelo rigor e disciplina, pela qualidade do seu ambiente interno, pela diversidade e qualidade das suas atividades e projetos, pela capacidade de mobilização e envolvimento da comunidade educativa e pelo grau de satisfação das famílias".

METAS GERAIS - SUCESSO ESCOLAR

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa de Avaliação Interna analisa o Sucesso Académico alcançado pelos alunos durante o ano letivo. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringe a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade durante o ano letivo), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global de cada ano de escolaridade/ciclo, de maneira a facultar uma visão geral do Sucesso Académico alcançado durante o ano letivo.

TAXA DE SUCESSO ESCOLAR (TRANSIÇÃO / CONCLUSÃO)

Descrição: Número de alunos “não retidos/aprovados” na avaliação final do período, por ciclo/nível de ensino, face ao número de alunos inscritos no ciclo/nível de ensino (excluir os transferidos e em processo de avaliação).

Notas para a monitorização: São contabilizados todos os alunos, dentro da escolaridade obrigatória, incluindo os retidos por faltas e que não abandonaram o sistema educativo. No ensino básico é considerado apenas o ensino básico regular.

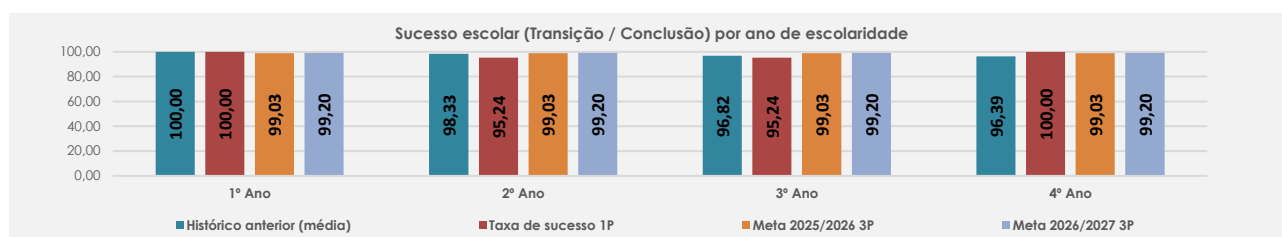


Gráfico A1: Sucesso escolar (Transição / Conclusão) por ano de escolaridade

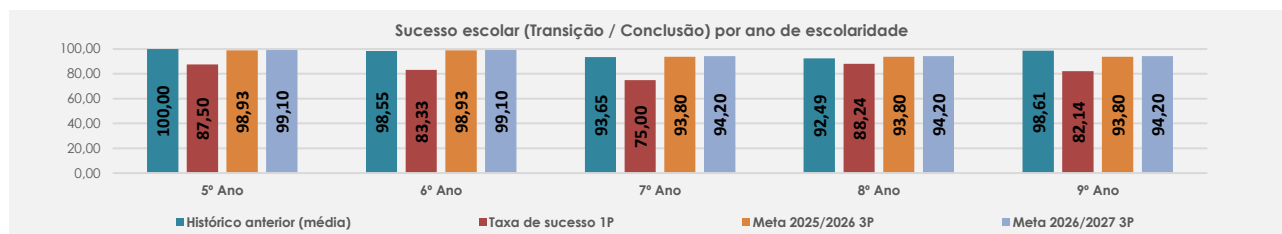


Gráfico A2: Sucesso escolar (Transição / Conclusão) por ano de escolaridade

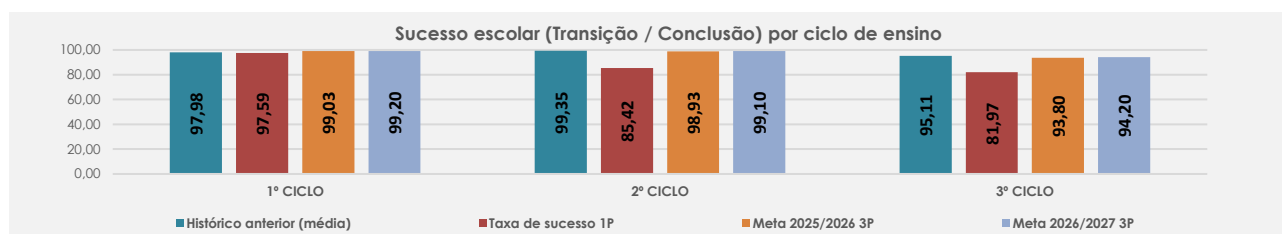


Gráfico A3: Sucesso escolar (Transição / Conclusão) por ciclo de ensino

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
1.º Ciclo	1.º Ciclo

- Os resultados são coerentes com o padrão histórico e confirmam que o ciclo possui práticas de ensino estáveis e eficazes.
- A diferença para as metas é pequena, sugerindo que o ciclo tem maturidade organizacional.
- A estabilidade deste ciclo funciona como indicador de qualidade sistémica.

2.º Ciclo

- A queda abrupta aponta para rutura na continuidade pedagógica entre ciclos.
- A discrepância entre histórico e presente revela que as medidas de transição e apoio precoce não estão a ter o impacto esperado.
- Este ciclo surge como fator crítico no desempenho global do agrupamento e tem potencial para comprometer metas gerais TEIP (MG1 e MG2).
- É evidente uma incoerência entre ação implementada e resultados obtidos.

3.º Ciclo

- O padrão repete-se: quebra intensa face ao histórico e grande distância às metas.
- Sugere que as dificuldades do 2.º ciclo transitam e acumulam, tornando mais difícil recuperar no 3.º ciclo.
- Os dados reforçam a necessidade de melhor articulação vertical e acompanhamento continuado desde ciclos anteriores.
- Perspetiva sistémica: o problema não é do período, é estrutural.

- Documentar práticas bem-sucedidas que expliquem a estabilidade (observação de aulas, partilha de práticas).
- Servir de modelo de referência para práticas preventivas aplicáveis nos ciclos seguintes.

2.º Ciclo

- Realizar auditoria pedagógica interna ao ciclo (instrumentos do Plano de Melhoria e autoavaliação).
- Criar momentos formais de auscultação:
 - docentes;
 - alunos;
 - encarregados de educação.
- Rever alinhamento curricular vertical, sobretudo em literacias fundamentais.
- Priorizar análises mais finas por disciplina e por turma para compreender pontos de quebra.

3.º Ciclo

- Mapear competências não consolidadas desde o 2.º ciclo.
- Aumentar a coerência das práticas de avaliação interna entre turmas.
- Promover ações específicas de envolvimento dos alunos (autonomia, motivação, acompanhamento personalizado).
- Aplicar ciclos de melhoria contínua com monitorização trimestral.

Síntese Final

- 1.º ciclo – estável, muito próximo das metas.
- 2.º ciclo – queda acentuada, cenário crítico, precisa de intervenção urgente.
- 3.º ciclo – quebra igualmente relevante, dependente de reforço pedagógico estruturado.

A análise confirma que o Agrupamento precisa de um plano intensivo de reforço no 2.º e 3.º ciclos, sustentado em articulação vertical, apoio pedagógico focalizado e revisão das práticas avaliativas e metodológicas.

Final do segundo período

Final do terceiro período

TAXA DE SUCESSO ESCOLAR (SUCESSO PLENO)

Descrição: Número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos avaliados no ciclo/nível de ensino.

Notas para a monitorização: No ensino básico são considerados todos os alunos avaliados no final do período.

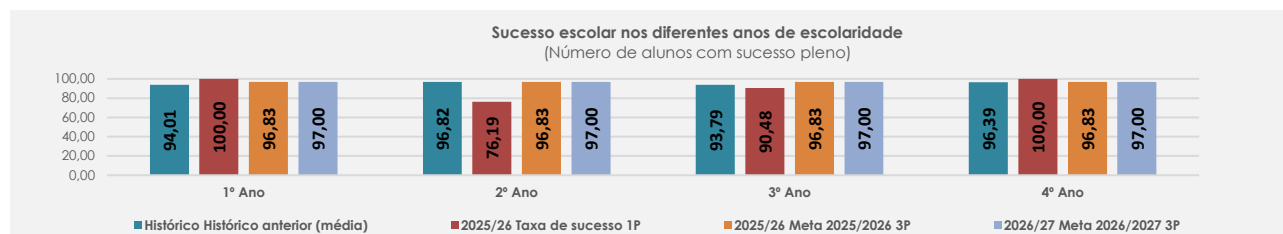


Gráfico B1: Sucesso escolar (Número de alunos com sucesso pleno)

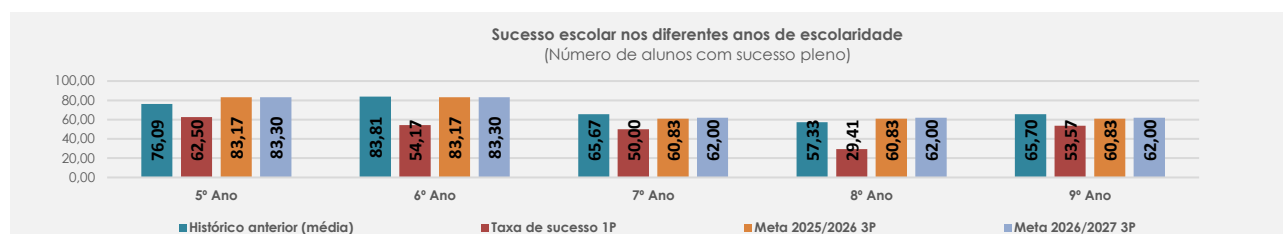


Gráfico B2: Sucesso escolar (Número de alunos com sucesso pleno)



Gráfico B3: Sucesso escolar (Número de alunos com sucesso pleno)

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
1.º Ciclo - Os resultados continuam a ser muito positivos, mas a descida revela que o ciclo poderá estar a absorver maior diversidade de perfis. - Embora o impacto seja pequeno, o desvio face ao histórico sugere necessidade de consolidação de práticas de apoio precoce. 2.º Ciclo - A discrepância é clara e evidencia uma fragilidade sistémica. - A quebra simultânea no Sucesso (Transição / Conclusão) e no Sucesso Pleno indica: - problemas estruturais de adaptação ao ciclo;	1.º Ciclo - Sistematizar práticas eficazes e documentá-las para replicação nos ciclos seguintes. - Intensificar análise dos motivos da ligeira quebra (avaliação, metodologias, perfil das turmas). 2.º Ciclo - Realizar diagnóstico pedagógico aprofundado ao ciclo: - análise por disciplina; - análise da transição do 1.º ciclo; - avaliação da convergência dos critérios. - Revisão da articulação vertical e da avaliação contínua.

- necessidade de repensar práticas pedagógicas e avaliação;
- falta de consistência na articulação curricular.
- É o ciclo que mais compromete metas gerais TEIP (MG1 e MG2).

3.º Ciclo

- A tendência confirma que o agrupamento não está a conseguir recuperar perdas acumuladas no 2.º ciclo.
- O sucesso pleno baixo sugere falta de consolidação transversal das competências essenciais (linguísticas, matemáticas, científico-tecnológicas).
- É necessário avaliar:
 - coerência das práticas avaliativas;
 - adequação das estratégias de ensino;
 - envolvimento dos alunos.

- Envolver mais as famílias e reforçar práticas interdisciplinares.

3.º Ciclo

- Clarificar expectativas e critérios de avaliação entre departamentos.
- Aumentar sessões de apoio estruturado e metodologias ativas que promovam autonomia.
- Desenvolver programas de motivação e envolvimento dos alunos, especialmente em anos terminais.
- Seguir monitorização trimestral com indicadores de melhoria.

Síntese Final

- 1.º Ciclo: mantém alta qualidade e aproxima-se das metas — precisa de reforço preventivo.
- 2.º Ciclo: ciclo crítico, com forte quebra e muito abaixo das metas — prioridade máxima de intervenção.
- 3.º Ciclo: acumulador de fragilidades dos ciclos anteriores — necessita de forte reforço metodológico e motivacional.

Final do segundo período

Final do terceiro período

TAXA DE DESISTÊNCIA

Descrição: Número de alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória que interromperam o percurso escolar, face ao número total de alunos inscritos (excluindo transferidos) para cada ciclo/nível de ensino.

Notas para a monitorização: Considerar como alunos que interromperam precocemente o percurso escolar, os abrangidos pela escolaridade obrigatória que abandonaram o sistema educativo. Os alunos retidos por faltas são contabilizados apenas na taxa de insucesso escolar.

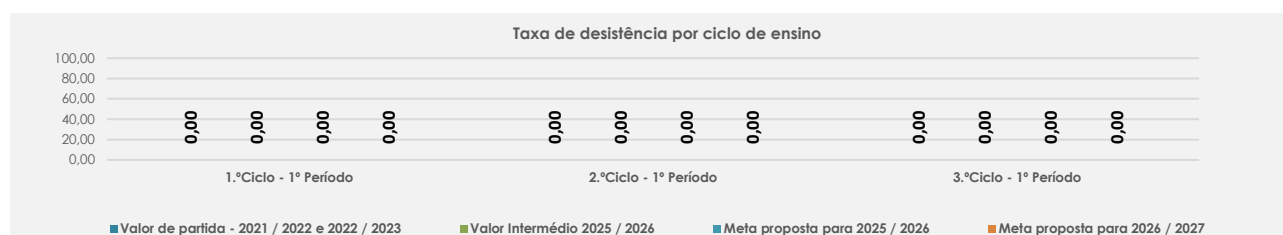


Gráfico B4: Taxa de desistência por ciclo de ensino

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
- O 0% generalizado (histórico, 1P e metas) é coerente com uma cultura de retenção escolar do aluno no sistema e apoio atempado. Contudo: - Em termos de qualidade do dado, a ausência de desistências exige verificação periódica de procedimentos de identificação e registo, sobretudo em situações de transferência tardia, mobilidade familiar ou longos períodos de ausência que ainda não configuram abandono formal. - A distinção entre "retidos por faltas" e "desistentes" reforça a necessidade de cruzar este indicador com insucesso e faltas injustificadas para obter leitura sistémica completa.	- Auditoria leve aos processos de assiduidade e abandono (trimestral): - Amostragem de turmas por ciclo para verificar fidedignidade dos registos, prazos de sinalização e evidências de contacto com EE/serviços. - Triangulação de indicadores (dashboard da autoavaliação): - Desistência (0%) + faltas injustificadas + transição/conclusão + sucesso pleno → ler tendências combinadas e antecipar risco de abandono oculto. - Foco nas transições e em grupos vulneráveis: - Inquéritos rápidos de ajuste e pertença no 5.º e 7.º; - Acompanhamento SPO/ASE para alunos com barreiras socioeconómicas; - Verificação de equidade (género, NEE, percursos diferenciados). - Feedback organizacional: - Devolver às estruturas pedagógicas boas práticas que estejam a suportar o 0% (contratos de presença, mentoria, comunicação escola-família), promovendo replicação e sustentabilidade.
Síntese Final Resultado atual: 0% de desistências em todos os ciclos no 1.º período — em linha com o histórico e com as metas (0%) até 2026/27.	

- Implicação: Excelente ponto de partida; requer vigilância e consistência nos processos de prevenção, registo e intervenção, sobretudo nas transições entre ciclos e em casos de faltas (que não contam para desistência, mas podem evoluir para abandono).

Final do segundo período

Final do terceiro período

TAXA DE CONCLUSÃO DO CICLO/NÍVEL DE ENSINO NO TEMPO ESPERADO

Descrição: Número de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas na avaliação final do período, por ano de escolaridade/ciclo, face ao número de alunos avaliados no ciclo/nível de ensino.

Notas para a monitorização: No ensino básico são considerados todos os alunos avaliados no final do período.

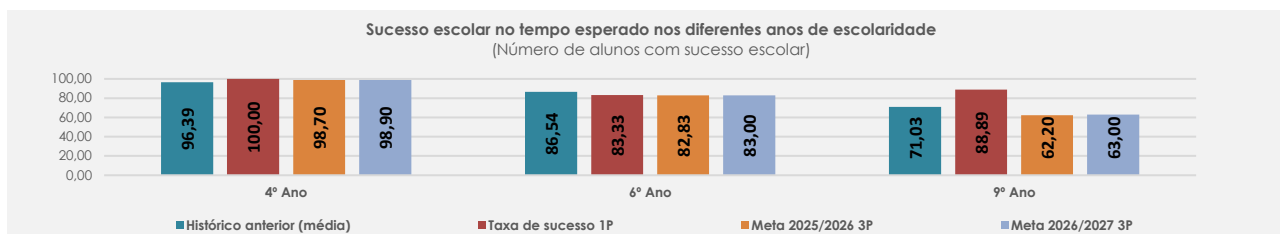


Gráfico C1: Sucesso escolar (Número de alunos com sucesso escolar no tempo esperado)

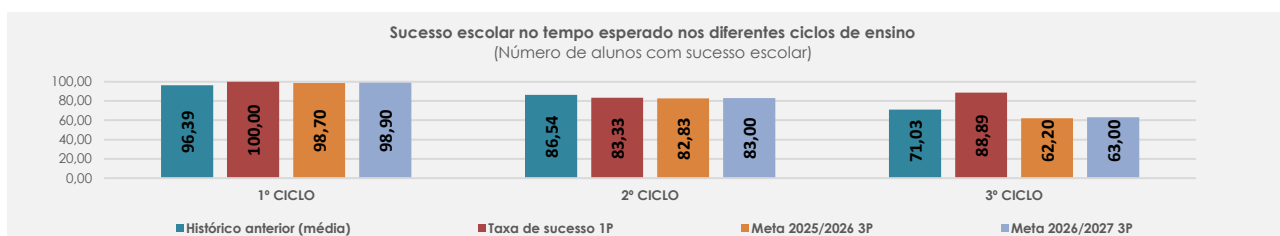


Gráfico C2: Sucesso escolar (Número de alunos com sucesso escolar no tempo esperado)

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
1.º Ciclo Atinge padrões de excelência e demonstra maturidade organizacional (processos pedagógicos estáveis e eficazes).	1.º Ciclo Documentar e difundir práticas eficazes (planeamento, avaliação, intervenção precoce) como ponto de referência interna para os restantes ciclos.
2.º Ciclo Divergência moderada face ao histórico, mas objetivos anuais praticamente assegurados ao ritmo atual. A transição do 4.º para o 5.º ano continua a ser ponto sensível que pode explicar a diferença.	2.º Ciclo - Promover calibração avaliativa entre departamentos/anos (grelhas e padrões comuns) e reforçar feedback formativo para estabilizar a trajetória até 3P. - Correlacionar este indicador com Transição / Conclusão e Sucesso Pleno para leitura sistémica.
3.º Ciclo Desempenho de 1P atípico pela positiva (muito acima de histórico e metas). Requer validação processual (coerência de critérios, uniformidade de registos) e monitorização longitudinal para excluir efeito de composição da coorte ou "efeito período".	3.º Ciclo - Realizar verificação de consistência (amostra de pautas / instrumentos) para garantir que o ganho é sustentável e comparável. - Acompanhar assiduidade e evidências de aprendizagem (provas intermédias) para mitigar riscos de regressão no 3P.

Síntese Final

- 1.º Ciclo - Excelente: 1P acima de histórico e metas; foco em sustentação e transição para o 2.º ciclo.
- 2.º Ciclo - Está ligeiramente abaixo do histórico, mas alinhado com as metas; manter estabilidade até final do ciclo.
- 3.º Ciclo - 1P muito acima de histórico e metas; validar e manter até 3P para consolidar a conclusão "no tempo".

Final do segundo período

Final do terceiro período

PERCENTAGEM DE ALUNOS C/ POSITIVA NAS PROVAS FINAIS/EXAMES NACIONAIS

Descrição: Número de alunos com classificação positiva na prova final/exame nacional, no 9.º ano de escolaridade, face ao número de alunos que realizaram a prova final/exame nacional no respetivo ano.

Notas para a monitorização: Considerar as seguintes provas finais/exames nacionais:

- Ensino básico: 9.º Ano – Português (91) e Matemática (92);

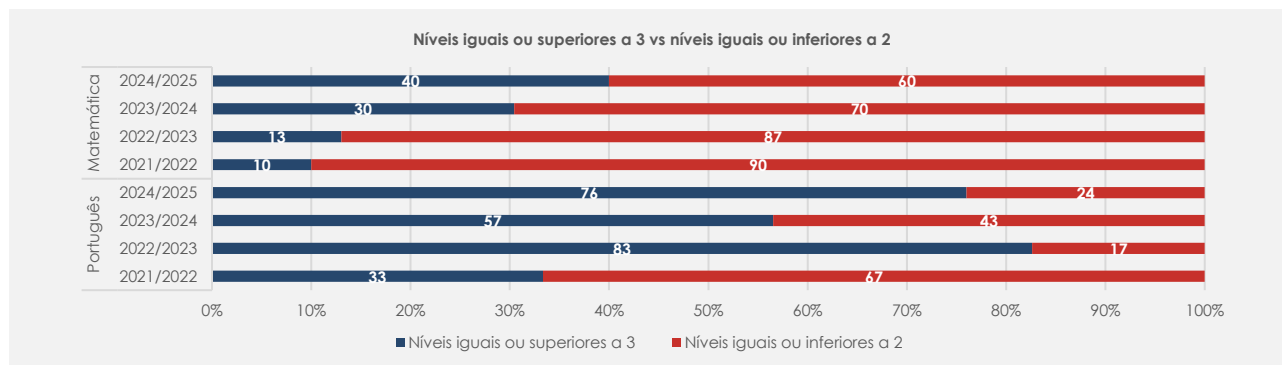


Gráfico C3: Percentagem de alunos com classificação positiva na prova final/exame nacional, no 9º ano

Reflexão Colaborativa

Final do terceiro período (Ano Letivo 2024-2025)

Reflexão	Recomendação
Português: - No ano letivo de 2024/2025, 76% dos alunos obtiveram classificação igual ou superior a nível 3. Este valor traduz uma recuperação consistente face ao ano anterior (57%), aproximando-se do patamar de excelência registado em 2022/2023 (83%). A tendência revela eficácia nas estratégias de ensino/aprendizagem aplicadas em Português. Matemática: - A percentagem de alunos com classificação positiva aumentou para 40%, o que representa o melhor resultado dos últimos quatro anos. Ainda assim, mais de metade dos alunos permanece com níveis de desempenho abaixo do esperado, o que evidencia fragilidades estruturais na disciplina.	Português: - Consolidar as práticas que levaram à recuperação e mantiveram elevados níveis de sucesso. - Apostar na diferenciação pedagógica para apoiar os alunos que ainda não atingiram o nível 3. - Investir na articulação vertical entre ciclos, garantindo continuidade na consolidação das competências. Matemática: - Reforçar o apoio individualizado e em pequenos grupos, com incidência nas competências essenciais. - Utilizar recursos visuais, tecnológicos e manipuláveis para facilitar a compreensão. - Promover sessões de trabalho com alunos e famílias para valorizar o papel do estudo regular e a gestão da ansiedade.

CLASSIFICAÇÃO MÉDIA NAS PROVAS FINAIS/EXAMES NACIONAIS

Descrição: Soma de todas as classificações obtidas, face ao número total de alunos que executaram a prova final/exame nacional, em cada disciplina.

Notas para a monitorização: Considerar as seguintes provas finais/exames nacionais:

- Ensino Básico: 9.º Ano – Português (91) e Matemática (92);

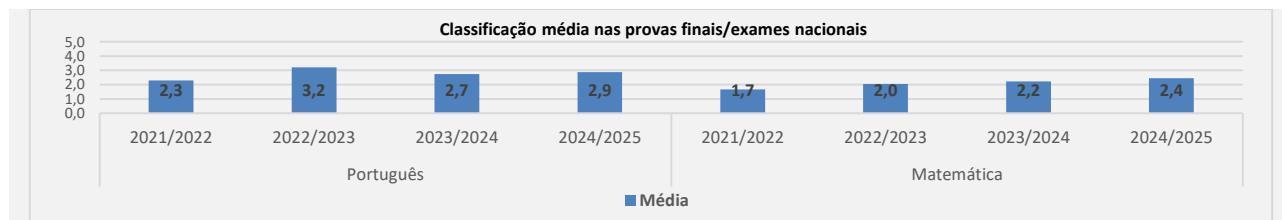


Gráfico C4: Classificação média nas provas finais/exames nacionais

Reflexão Colaborativa

Final do terceiro período (Ano Letivo 2024-2025)

Reflexão	Recomendação
Português: - A média de 2,9 indica uma tendência positiva, próxima do nível 3, o que demonstra melhoria sustentada em relação a 2023/2024. O resultado evidencia consistência no trabalho pedagógico e nas aprendizagens dos alunos. Matemática: - A média de 2,4 representa um crescimento face aos anos anteriores, mas continua abaixo do limiar de sucesso. A discrepância entre a média de Português e Matemática mostra um desafio persistente no domínio lógico-matemático.	Português: - Fomentar atividades de leitura crítica e produção textual com níveis crescentes de exigência. - Implementar mecanismos de feedback formativo regular e contínuo. - Criar dinâmicas de escrita criativa e argumentativa para consolidar competências superiores. Matemática: - Avaliar em profundidade as causas do insucesso: dificuldades cognitivas, metodológicas ou motivacionais. - Desenvolver um plano intensivo de recuperação para alunos com classificações inferiores a 3. - Aplicar práticas de avaliação formativa que permitam monitorização contínua e correção atempada de erros.
Conclusão Geral para 2024/2025 O ano letivo de 2024/2025 marca uma melhoria clara nos resultados das provas finais, especialmente em Português, onde se recuperam padrões de sucesso. Em Matemática, apesar da evolução, os dados indicam necessidade urgente de reforçar as estratégias pedagógicas e de apoio, visando aproximar os resultados do nível de sucesso.	

TAXA DE OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES EM CONTEXTO DE SALA DE AULA

Descrição: Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos, em cada ciclo/nível de ensino (Média).

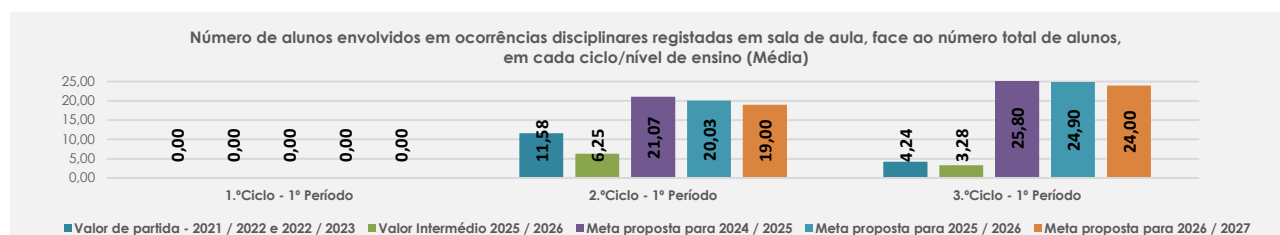


Gráfico D1: Número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos, em cada ciclo/nível de ensino (Média).

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
1.º Ciclo - O "0%" constante indica estabilidade organizacional, boas práticas pedagógicas e gestão eficaz do comportamento. - Sinaliza um ambiente muito seguro e estruturado, alinhado com metas e práticas preventivas. 2.º Ciclo - A redução para 6,25% representa uma evolução muito positiva, coerente com os dados de sucesso escolar e com as AEI que envolvem articulação curricular. - Pode constituir evidência de que: - houve melhoria nos processos; - existe maior uniformização das práticas disciplinares; - há melhor articulação equipa pedagógica - DT - direção. 3.º Ciclo - A descida para 3,28% sugere aumento de consistência disciplinar e maior capacidade de autorregulação dos alunos. - Necessário verificar se houve: - maior uniformização de critérios de registo; - uso mais sistemático de medidas preventivas; - melhoria no clima relacional. - Pode ser indicador da eficácia dos projetos de cidadania e do reforço da cultura escolar.	1.º Ciclo - Continuar a garantir coerência das práticas entre docentes. - Produzir um pequeno guia de boas práticas disciplinares para partilha vertical com 2.º ciclo. 2.º Ciclo - Realizar análise qualitativa das turmas para perceber o que explica a melhoria (coadjuvação? DT fortes? Práticas de recuperação?). - Verificar se a redução é consistente entre turmas (evitar que esteja assente em poucas turmas). - Monitorizar este indicador com insucesso, faltas e ocorrências não disciplinares. 3.º Ciclo - Avaliar se a diminuição de ocorrências corresponde também a: - melhor participação dos alunos; - menor absentismo; - aumento de clima de sala de aula positivo. - Incentivar práticas de autonomia, debate e participação para consolidar cultura de responsabilidade. - Aplicar mecanismos de auscultação (questionários aos alunos) para confirmar perceção real do clima escolar. Síntese Final 1.º Ciclo — 0% estável e sustentado: ambiente de grande estabilidade e práticas preventivas eficazes. 2.º Ciclo — Descida marcada de 11,58% para 6,25%: evolução muito positiva; requer consolidação.

- 3.º Ciclo — Descidas de 4,24% para 3,28%: clima disciplinar mais estável e maturidade crescente.

Todos os ciclos apresentam resultados melhores que os valores de referência e muito abaixo das metas máximas definidas, revelando um trabalho consistente na gestão comportamental e no clima escolar.

Final do segundo período

Final do terceiro período

MÉDIA DE FALTAS INJUSTIFICADAS POR ALUNO

Descrição: Número total de faltas injustificadas em cada ciclo/nível de ensino, no final do período, face ao número total de alunos que frequentam esse ciclo/nível de ensino.

Notas para a monitorização: Note-se que não são contabilizados os alunos em abandono escolar e os que estão fora da escolaridade obrigatória.

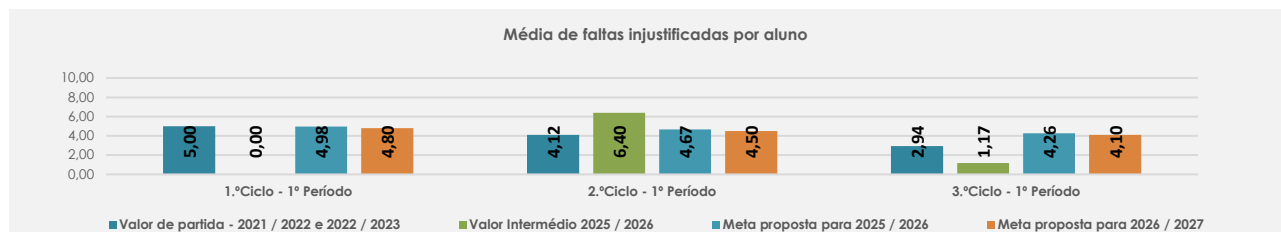


Gráfico E1: Média de faltas injustificadas por aluno.

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
1.º Ciclo - O resultado 0,00 demonstra um ciclo altamente estruturado, com práticas preventivas maduras. - Funciona como boas práticas a replicar noutros ciclos. - A descida total face ao histórico demonstra eficácia na relação escola-família. 2.º Ciclo - O aumento para 6,40 é o sinal mais preocupante entre os ciclos. - Contrasta com a melhoria noutros indicadores (sucesso pleno, ocorrências), sugerindo: - possível défice de pertença; - maior desmotivação; - necessidade de rever metodologias; - fragilidades no processo de transição. - A autoavaliação deve verificar: - coerência dos registos - não inflacionados ou subregistados; - padrões por turma/docente; - relação entre faltas e desempenho académico. 3.º Ciclo - A forte redução das faltas injustificadas sugere melhoria real do clima escolar e maior capacidade de autorregulação dos alunos. - Pode refletir eficácia das medidas AEI (cidadania, projetos, tutoria).	1.º Ciclo - Formalizar boas práticas num documento orientador para o agrupamento. - Reforçar ligação com as famílias para preparar a transição. 2.º Ciclo - Realizar auditoria leve aos processos de registo e análise das faltas. - Mapear alunos com padrões de absentismo e integrar em planos de intervenção multidisciplinar (DT + SPO + Direção + AEI). - Promover iniciativas de motivação e envolvimento: - clubes, projetos, rotinas de acolhimento, atividades lúdicas disciplinares. - Criar indicador mensal de absentismo para monitorização contínua. 3.º Ciclo - Valorizar publicamente a melhoria e reforçar práticas de autorregulação. - Implementar momentos formais de auscultação dos alunos sobre causas de assiduidade/motivação. - Garantir que a redução é sustentável (sem sub-registo) através de revisão periódica dos processos. Síntese Final 1.º Ciclo - Excelente: 0 faltas injustificadas; superou metas logo no 1P.

- Deve ser acompanhada com triangulação de indicadores:
 - sucesso escolar,
 - ocorrências disciplinares,
 - motivação/participação dos alunos.
 - 2.º Ciclo - Crítico: aumento significativo para 6,40; necessita intervenção urgente e sistémica.
 - 3.º Ciclo - Muito positivo: redução acentuada; bom sinal de maturidade comportamental e motivação.
-

Final do segundo período

Final do terceiro período

TAXA DE PARTICIPAÇÃO DOS E. DE EDUCAÇÃO EM AÇÕES PROMOVIDAS PELO AE

Descrição: Número de Encarregados de Educação que se envolvem em ações promovidas pelo AE/ENA, face ao número de EE do público-alvo, da respetiva ação.

Notas para a monitorização: Considerar ações delineadas, com intencionalidade, para um determinado grupo de EE, diretamente associadas à resolução de problemas identificados ou atividades em curso com os alunos.

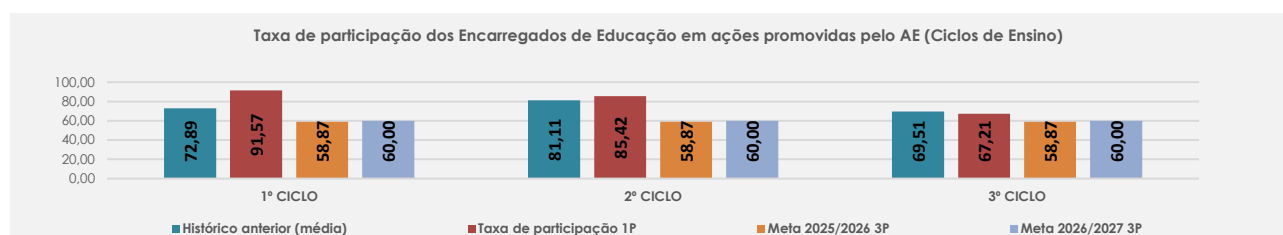


Gráfico F1: Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pelo AE (Ciclos de Ensino).

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
1.º Ciclo - A forte subida até 91,57% indica excelente clima de confiança entre famílias e escola. - É sinal de maturidade organizacional e de práticas de comunicação eficazes. - O ciclo pode servir como referência interna de boas práticas.	1.º Ciclo - Documentar as estratégias de comunicação e envolvimento. - Garantir continuidade destas práticas, especialmente para alunos vulneráveis.
2.º Ciclo - A participação muito acima do histórico sugere melhoria na perceção dos EE sobre: - utilidade das ações; - pertinência das temáticas; - qualidade da relação com DT e docentes. - Demonstra impacto positivo das medidas TEIP.	2.º Ciclo - Avaliar o que está a funcionar tão bem e garantir replicação no 3.º ciclo. - Reforçar ações que estimulem a parceria escola-família-aluno.
3.º Ciclo - Pequena descida para 67,21%, mas ainda acima do histórico mínimo e bem acima das metas. - Esta diminuição, embora não crítica, deve ser monitorizada. - Possíveis razões: - horários incompatíveis; - menor envolvimento natural na adolescência; - dificuldades na mobilização para reuniões presenciais.	3.º Ciclo - Realizar auscultação rápida aos EE (questionário digital): - motivos da menor participação; - temáticas mais relevantes; - disponibilidade de horários/dias. - Introduzir novas formas de participação familiar: - webinars; - newsletters temáticas; - sessões curtas e orientadas por objetivos. - Integrar EE em atividades de fim de ciclo (ex.: feiras de cursos, orientação vocacional).
	Síntese Final 1.º Ciclo - Excelente: participação elevadíssima (91,57%), acima do histórico e das metas.

- 2.º Ciclo - Muito positiva: participação aumentada (85,42%), superando histórico e metas.
- 3.º Ciclo - Positiva, mas a monitorizar: ligeira descida (67,21%), ainda acima das metas, mas com margem de melhoria.

Este indicador mostra que o Agrupamento tem forte capacidade de mobilizar as famílias, sendo uma das forças organizacionais mais claras do AEFronteira.

Final do segundo período

Final do terceiro período

METAS ESPECÍFICAS - SUCESSO ESCOLAR

Deverá ter-se em consideração:

- cada AEI poderá constituir-se como uma ação abrangente para uma área de intervenção prioritária (AIP) e destinada a diferentes públicos-alvo;
- cada ação poderá, assim, incluir mais do que uma forma de operacionalização. Por exemplo, existindo um problema de insucesso numa determinada área/disciplina, a AEI poderá desdobrar-se em várias atividades/formas de operacionalização para dar resposta adequada a diferentes públicos-alvo;
- caso se verifique o descrito nos pontos anteriores, a(s) situação(ões) deverá(ão) ser descrita(s), de forma clara, no campo da descrição da AEI respetiva, sendo acautelados os mecanismos de monitorização adequados a cada uma das atividades/formas de operacionalização.

AEI 1: “APRENDEMOS JUNTOS”

Código: Ação Estratégica de Intervenção 1 (AEI1)

Breve descrição da operacionalização da ação:

- Implementação, desenvolvimento e acompanhamento do "Aprendemos Juntos", que integra as áreas curriculares de Português, História e Geografia de Portugal / Geografia, Estudo do Meio / Ciências Naturais e Educação Artística / Educação Visual (2.º, 5.º e 7.º anos do ensino básico). Estas disciplinas foram, criteriosamente, escolhidas e pertencem aos diferentes departamentos.
- As linhas orientadoras do projeto incidem no trabalho colaborativo dentro e fora da sala de aula. Este trabalho de equipa desenvolve-se nos “Momentos de Reflexão”, devidamente calendarizados e com periodicidade semanal/quinzenal, para os momentos de reflexão 3 e mensal, para os momentos de reflexão 2:
 - Momento de Reflexão 3 - Trabalho colaborativo entre: Português, Geografia, Ciências Naturais e Educação Visual, que refletem e identificam os conteúdos a aplicar, tendo como referência as Aprendizagens Essenciais (AE) e que resultam em planeamentos da ação.
 - Momento de Reflexão 2 - Trabalho colaborativo, por anos de escolaridade, entre os professores de todas as áreas curriculares que constituem o currículo (fusão dos concelhos de turma).
- Esta organização, é assim, assegurada pelas equipas pedagógicas permanentes (disciplinas que integram diretamente o projeto) e pelas equipas pedagógicas variáveis (restantes áreas/disciplinas que compõem o currículo - conselhos de turma).
- O ciclo organizacional fica completo com a representatividade das coordenações anteriormente referenciadas no Conselho Pedagógico. Aqui, a partilha realizar-se-á entre estas coordenações e os Departamentos Curriculares.
- Pretende-se, ainda:
 - A implementação do Plano de Articulação Vertical e Horizontal do Agrupamento;
 - A capacitação entre pares/troca de saberes, ao nível das metodologias ativas e experimentais.

META 1 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)

META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Assegurar que as turmas envolvidas participam em atividades interdisciplinares documentadas, com registo de evidência (planificação partilhada, materiais comuns, observação).

Meta 1 (Meta específica da ação): 2025/2026 – Assegurar que **83% das turmas envolvidas participam em atividades interdisciplinares documentadas**, com registo de evidência (planificação partilhada, materiais comuns, observação).

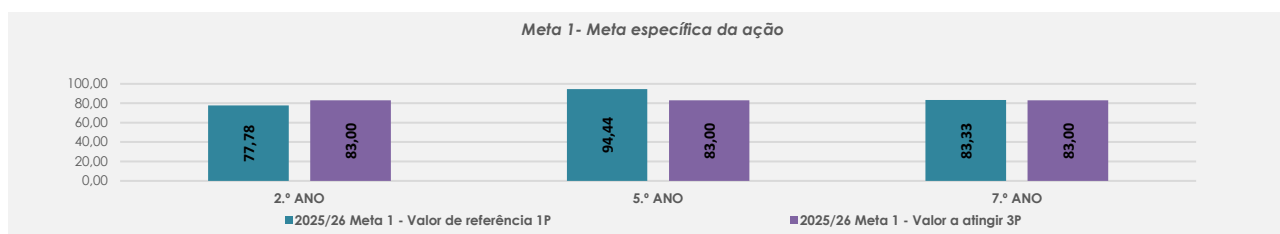


Gráfico G1: Meta 1 (Meta específica da ação)

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
A Meta 1 apresenta um grau de implementação já significativo, sobretudo no 5.º ano, onde o valor de referência do 1.º período (94,44%) ultrapassa claramente o patamar exigido. No 7.º ano a meta é atingida por uma margem reduzida (83,33%), o que demonstra adesão consistente, embora ainda frágil. Já no 2.º ano, o valor de referência (77,78%) evidencia que nem todas as turmas se encontram alinhadas com o padrão esperado, refletindo assimetrias de maturidade pedagógica e organizacional entre ciclos e equipas. A Equipa de Autoavaliação reconhece que existe um esforço evidente e consolidado de trabalho colaborativo nas turmas, sustentado pela realização integral das sessões colaborativas ao longo dos períodos. Contudo, observa também que a qualidade e a consistência da documentação produzida não é uniforme: em alguns casos, os registos mostram grande rigor e profundidade, enquanto noutros surgem evidências mínimas ou pouco articuladas com as Aprendizagens Essenciais. Esta heterogeneidade dificulta garantir que a interdisciplinaridade está a ser aplicada de forma equivalente e com impacto equivalente nas aprendizagens.	Para garantir que as turmas cumprem efetivamente o patamar de 83%, recomenda-se: • Normalizar os instrumentos utilizados pelas equipas (planificação partilhada, materiais comuns, grelhas de observação), criando um referencial comum obrigatório. • Aprofundar a análise da qualidade dos documentos produzidos, valorizando não apenas a existência de evidência, mas também a sua pertinência pedagógica. • Promover sessões de moderação entre equipas para assegurar coerência entre práticas documentadas e práticas aplicadas, evitando discrepâncias entre ciclos. • Acompanhar mais de perto o 2.º ano, dinamizando processos de apoio interpares para elevar o nível de consistência na evidência apresentada.

Final do segundo período

Final do terceiro período

META 2 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Turmas com práticas de coadjuvação observadas em sala, refletidas em melhoria nos instrumentos de avaliação interna.

Meta 2 (Meta específica da ação): 2026/2027 – Atingir **83%** dessas turmas com práticas de coadjuvação observadas em sala, refletidas em melhoria nos instrumentos de avaliação interna.

Meta Informativa

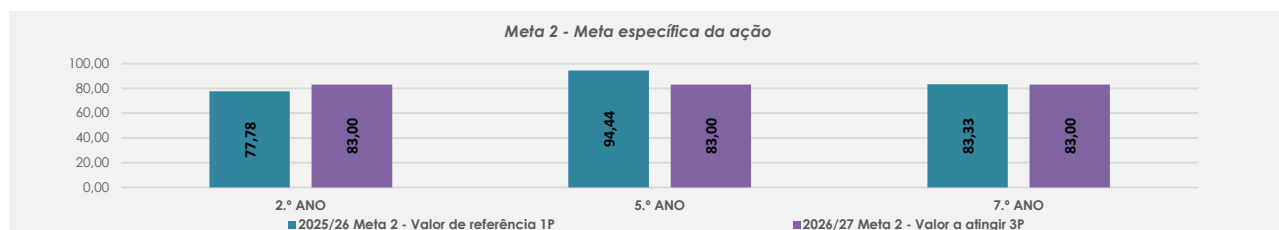


Gráfico G2: Meta 2 - Meta específica da ação

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
A Meta 2, embora dependente da estabilização da Meta 1, apresenta condições sólidas para avançar, dado que tanto o 5.º ano (94,44%) como o 7.º ano (83,33%) já demonstram níveis elevados de colaboração formal entre docentes. Esta base é favorável à transição para práticas de coadjuvação estruturada, mas ainda não garante que essa coadjuvação se traduza em melhorias efetivas nos instrumentos de avaliação interna, que é o aspeto central desta meta. O relatório mostra que existe um historial de 100% de realização de sessões de trabalho colaborativo, o que demonstra disponibilidade organizacional. No entanto, a Equipa de Autoavaliação identifica uma fragilidade sistémica: a ausência de mecanismos explícitos que permitam relacionar a coadjuvação com evidência mensurável de melhoria (ex.: comparação antes/depois em testes, tarefas comuns com rubricas padronizadas). Esta lacuna impede uma aferição objetiva dos resultados da coadjuvação e compromete a capacidade de demonstrar impacto pedagógico.	• Criar protocolos de coadjuvação com foco avaliativo, definindo claramente: o objetivo, os instrumentos de recolha, o ciclo de intervenção e a forma de avaliar a melhoria. • Implementar instrumentos comuns de avaliação (testes, tarefas de desempenho com rubricas), de forma a permitir avaliações comparáveis dentro e entre turmas. • Integrar um modelo de registo "antes/depois" para aferir o impacto real da coadjuvação na evolução das aprendizagens. • Reforçar a articulação entre ciclos e departamentos para garantir que a coadjuvação não se limita à dimensão organizacional, mas constitui uma intervenção pedagógica com efeitos comprováveis.

Final do segundo período

Final do terceiro período

META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Alunos com menções inferiores a “suficiente” / níveis inferiores a “três” em disciplinas integradas (Português, Estudo do Meio, Educação Artística; História e Geografia/P+CN+EV), comparando com 2024/2025.

Meta 3 (Meta específica da ação): 2026/2027 – Reduzir em 60% o número de alunos com menções inferiores a “suficiente” / níveis inferiores a “três” em disciplinas integradas (Português, Estudo do Meio, Educação Artística; História e Geografia/P+CN+EV), comparando com 2024/2025.

Meta Informativa

Meta 3 - Valor de referência			
2025-2026			
	1P	2P	3P
2.º ANO	Meta Não Atingida (5 alunos acima)		
PORT 2	Meta Não Atingida (4 alunos acima)		
EM 2	Meta Atingida		
EA 2	Meta Não Atingida (1 alunos acima)		
5.º ANO	Meta Não Atingida (5,2 alunos acima)		
PORT 5	Meta Não Atingida (6 alunos acima)		
HGP 5	Meta Atingida		
CN 5	Meta Não Atingida (1 alunos acima)		
EV 5	Meta Atingida		
7.º ANO	Meta Não Atingida (7,6 alunos acima)		
PORT 7	Meta Atingida		
GEO 7	Meta Não Atingida (2,6 alunos acima)		
CN 7	Meta Não Atingida (5 alunos acima)		
EV 7	Meta Atingida		
Interdisciplinar	Meta Não Atingida (17,8 alunos acima)		

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
A Meta 3 é a mais exigente das três, pois depende não apenas da adesão às práticas documentadas (Meta 1) e à coadjuvação (Meta 2), mas também da qualidade da intervenção pedagógica e do acompanhamento efetivo dos alunos em risco. Os dados do relatório mostram que, no 1.º período de 2025/2026, o resultado global interdisciplinar ainda se encontra na situação de “Meta Não Atingida”, com vários anos e disciplinas a apresentar números de alunos acima do limite esperado (ex.: registo de “Interdisciplinar — 17,8 alunos acima”). Verificam-se fragilidades transversais sobretudo em Português e HGP/GEO/CN, particularmente nos anos de transição (5.º e 7.º), sugerindo que as ruturas curriculares e a falta de consolidação de competências-base continuam a afetar o desempenho dos alunos em níveis inferiores. A Equipa de Autoavaliação identifica que, apesar da existência de práticas de colaboração, a ligação entre	- Desenvolver um ciclo curto de intervenção pedagógica: diagnóstico → tarefa integrada → feedback formativo → reensino → nova tarefa → comparação de resultados. - Utilizar rubricas comuns nas disciplinas integradas, permitindo medir com rigor a evolução dos alunos que se encontram abaixo do nível 3. - Priorizar as transições críticas (do 4.º para o 5.º e do 6.º para o 7.º), antecipando conteúdos, estratégias de leitura e competências essenciais que reduzem a probabilidade de insucesso no início do ciclo. - Reforçar a ligação entre a coadjuvação e o acompanhamento direto dos alunos em risco, garantindo que estes beneficiam das práticas colaborativas, e não apenas as turmas no seu conjunto.

estas práticas e a melhoria concreta do desempenho dos alunos não está suficientemente explicitada nem monitorizada, dificultando a verificação de progressos consistentes rumo à meta de redução de 60%.

- Criar um sistema de monitorização mensal da percentagem de alunos <3 por disciplina integrada, permitindo ajuste rápido das estratégias.

Final do segundo período

Final do terceiro período

METAS GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE (MG)

- Taxa de retenção (MG1 do Plano de Ação TEIP).
- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas/áreas disciplinares / componentes do currículo (MG2 do Plano de Ação TEIP).
- Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (MG7 do Plano de Ação TEIP).

AEI 2M: “APRENDER MATEMÁTICA”

Código: Ação Estratégica de Intervenção 2 (AEI2M)

Breve descrição da operacionalização da ação:

- Colaboração de professores dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (Professor titular / Professor colaborante);
- Apoio colaborativo de professores (Professor titular / Professor de apoio colaborativo).
- Desenvolvimento do cálculo mental e raciocínio lógico-dedutivo através de grupos de homogeneidade relativa (grupo de nível).
- Desenvolvimento da oralidade e da produção escrita (Divisão dos alunos das turmas envolvidas nesta atividade de compensação em grupos reduzidos e heterogéneos).
- A criação de núcleos de trabalho/turma sem alunos fixos de frequência temporária, que agregue elementos com algumas características comuns, constituída até um máximo de aproximadamente 10 alunos, provenientes da mesma turma de origem.
- Com cada núcleo de trabalho deverão ser desenvolvidas atividades que permitam a melhoria das prestações académicas dos alunos.
- As avaliações destes alunos serão realizadas nas suas turmas de origem.
- Os Coordenadores e Equipa Operacionais constituem os diferentes núcleos de trabalho de alunos, agregando-os por características relativamente semelhantes.
- O que é realmente relevante é que os alunos tenham características de trabalho e expectativas semelhantes.
- Cada núcleo de trabalho de alunos beneficiará de um apoio individualizado e não vê aumentada a sua carga horária semanal.
- Os núcleos de trabalho integram alunos provenientes de diferentes níveis de avaliação (intercalar ou final de período). Esses alunos, durante algumas semanas, ficarão sujeitos ao mesmo horário, podendo frequentar espaços de aulas alternativos.
- Após a formação dos núcleos de trabalho, os Diretores de Turma em colaboração com os Coordenadores da Equipa Operacional, informarão os Encarregados de Educação da integração dos seus educandos nos respetivos grupos.
- É possível e, por vezes desejável, proceder a reajustamentos dos participantes nos diferentes núcleos de trabalho por forma a que esta turma funcione ainda melhor.
- Trabalho em parceria semanal na preparação de aulas e na didática de conteúdos por pares de professores da disciplina fomentando-se a partilha de experiências e o apoio mútuo entre docentes.

META 1 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)

META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Alunos sinalizados frequentem o núcleo de apoio - Matemática, com registo de participação e sessões registadas.

Meta 1 - Meta específica da ação: 2025/2026 – Garantir que 80% dos alunos sinalizados frequentem o núcleo de apoio - Matemática, com registo de participação e sessões registadas.).

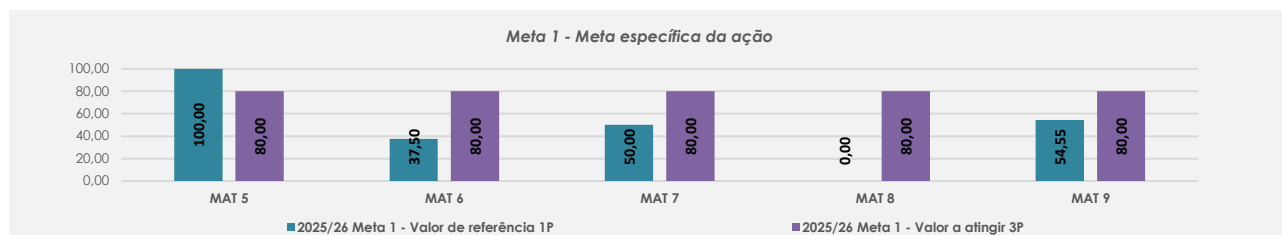


Gráfico H1: Meta 1 - Meta específica da ação

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
Na disciplina de Matemática, as discrepâncias são ainda mais acentuadas: alguns anos apresentam boa adesão, mas disciplinas como MAT 6, MAT 8 e MAT 9 evidenciam valores de referência muito abaixo dos 80% exigidos. Esta irregularidade revela dificuldades na consistência dos processos de convocação, acompanhamento e monitorização dos alunos sinalizados. A Equipa de Autoavaliação identifica que, em Matemática, existe uma relação frágil entre a frequência dos núcleos e o progresso dos alunos, em parte devido à irregularidade das presenças, mas também devido à falta de articulação sistemática entre o que é trabalhado no apoio e o que é avaliado nos instrumentos das turmas.	• Criar um horário estável e protegido para os núcleos de Matemática, evitando sobreposição com outras atividades. • Organizar grupos menores e mais homogêneos, garantindo maior diferenciação. • Estabelecer metas de curto prazo para cada aluno, com exercícios específicos alinhados com as dificuldades identificadas nos testes da turma. • Implementar práticas de coadjuvação reversa, permitindo que o trabalho do núcleo seja reforçado dentro da aula.

Final do segundo período

Final do terceiro período

META 2 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Reduzir o número de alunos com menções inferiores a "suficiente" / níveis inferiores a "três" a Matemática face a 2024/2025.

Meta 2 - Meta específica da ação: 2026/2027 – Reduzir em **58,9%** o número de alunos com menções inferiores a "suficiente" / níveis inferiores a "três" a Matemática face a 2024/2025.

Meta Informativa

Meta 2 - Valor de referência			
2025-2026			
	1P	2P	3P
1º CICLO	Meta Não Atingida (2 alunos acima)		
MAT 1	Meta Atingida		
MAT 2	Meta Não Atingida (1 alunos acima)		
MAT 3	Meta Não Atingida (1 alunos acima)		
MAT 4	Meta Atingida		
2º CICLO	Meta Não Atingida (6,123 alunos acima)		
MAT 5	Meta Não Atingida (2,178 alunos acima)		
MAT 6	Meta Não Atingida (3,945 alunos acima)		
3º CICLO	Meta Não Atingida (26,123 alunos acima)		
MAT 7	Meta Não Atingida (7 alunos acima)		
MAT 8	Meta Não Atingida (9,767 alunos acima)		
MAT 9	Meta Não Atingida (9,356 alunos acima)		
Interdisciplinar	Meta Não Atingida (34,246 alunos acima)		

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
Em Matemática, os dados revelam maiores fragilidades do que em Português. Anos como 8.º e 9.º continuam com percentagens elevadas de alunos abaixo do nível 3, apesar dos apoios. Também no 5.º e 6.º anos persistem dificuldades, tornando difícil alcançar a ambiciosa redução de 58,9% até 2026/2027. A Equipa de Autoavaliação conclui que, embora existam intervenções, ainda não há instrumentos suficientemente sensíveis para monitorizar pequenas melhorias nem práticas que garantam que o apoio se traduz em evolução real nos indicadores internos.	- Desenvolver um conjunto de tarefas de progressão graduada, aplicadas de forma uniforme por todos os professores. - Criar sequências de recuperação intensiva, em grupos reduzidos, imediatamente após cada avaliação diagnóstica. - Reforçar a articulação entre núcleos de apoio e prática letiva, garantindo coerência entre o que se ensina e o que se avalia. - Introduzir atividades de raciocínio lógico e resolução de problemas de dificuldade crescente.

Final do segundo período

Final do terceiro período

META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Garantir que os alunos apoiados atinjam menções superiores a "suficiente" / níveis superiores a "três" em Português e Matemática no final do ano.

Meta 3 (Meta específica da ação): 2026/2027 – Garantir que pelo menos **70% dos alunos apoiados atinjam menções superiores a "suficiente" / níveis superiores a "três"** em Matemática no final do ano.

Meta Informativa

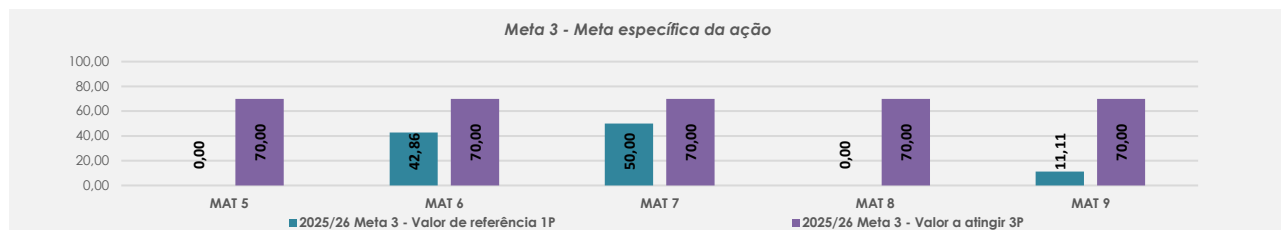


Gráfico G3: Meta 3 - Meta específica da ação

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
Em Matemática, a distância até aos 70% é ainda mais evidente, dado que muitos alunos que frequentam os apoios continuam sem atingir níveis superiores a "três". Isto é notório nos anos de maior complexidade curricular (7.º, 8.º e 9.º anos). A Equipa de Autoavaliação identifica dois fatores críticos: 1. A intervenção não está totalmente alinhada com as dificuldades reais do aluno; 2. Os instrumentos de avaliação interna não refletem, de forma suficiente, o trabalho desenvolvido nos núcleos.	• Implementar estratégias de ensino muito direcionadas para as dificuldades individuais dos alunos (cálculo, resolução de problemas, álgebra, pensamento lógico). • Criar minisséries de tarefas diretamente articuladas com os conteúdos mais penalizadores das avaliações internas. • Reforçar a prática regular, com exercícios de complexidade crescente e monitorização contínua. • Promover maior coordenação entre docentes do apoio e docentes da turma, garantindo que o aluno encontra coerência entre os dois contextos de aprendizagem.

Final do segundo período

Final do terceiro período

METAS GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE (MG)

- Taxa de retenção (MG1 do Plano de Ação TEIP).
- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares / componentes do currículo (MG2 do Plano de Ação TEIP).
- Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado (MG4 do Plano de Ação TEIP).

AEI 2P: "APRENDER PORTUGUÊS"

Código: Ação Estratégica de Intervenção 2 (AEI2P)

Breve descrição da operacionalização da ação:

- Colaboração de professores dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico (Professor titular / Professor colaborante);
- Apoio colaborativo de professores (Professor titular / Professor de apoio colaborativo).
- Desenvolvimento do cálculo mental e raciocínio lógico-dedutivo através de grupos de homogeneidade relativa (grupo de nível).
- Desenvolvimento da oralidade e da produção escrita (Divisão dos alunos das turmas envolvidas nesta atividade de compensação em grupos reduzidos e heterogéneos).
- A criação de núcleos de trabalho/turma sem alunos fixos de frequência temporária, que agregue elementos com algumas características comuns, constituída até um máximo de aproximadamente 10 alunos, provenientes da mesma turma de origem.
- Com cada núcleo de trabalho deverão ser desenvolvidas atividades que permitam a melhoria das prestações académicas dos alunos.
- As avaliações destes alunos serão realizadas nas suas turmas de origem.
- Os Coordenadores e Equipa Operacionais constituem os diferentes núcleos de trabalho de alunos, agregando-os por características relativamente semelhantes.
- O que é realmente relevante é que os alunos tenham características de trabalho e expectativas semelhantes.
- Cada núcleo de trabalho de alunos beneficiará de um apoio individualizado e não vê aumentada a sua carga horária semanal.
- Os núcleos de trabalho integram alunos provenientes de diferentes níveis de avaliação (intercalar ou final de período). Esses alunos, durante algumas semanas, ficarão sujeitos ao mesmo horário, podendo frequentar espaços de aulas alternativos.
- Após a formação dos núcleos de trabalho, os Diretores de Turma em colaboração com os Coordenadores da Equipa Operacional, informarão os Encarregados de Educação da integração dos seus educandos nos respetivos grupos.
- É possível e, por vezes desejável, proceder a reajustamentos dos participantes nos diferentes núcleos de trabalho por forma a que esta turma funcione ainda melhor.
- Trabalho em parceria semanal na preparação de aulas e na didática de conteúdos por pares de professores da disciplina fomentando-se a partilha de experiências e o apoio mútuo entre docentes.

META 1 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)

META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Garantir que os alunos sinalizados frequentem o núcleo de apoio - Português, com registo de participação e sessões registadas.

Meta 1 - Meta específica da ação: 2025/2026 – Garantir que 80% dos alunos sinalizados frequentem o núcleo de apoio - Português, com registo de participação e sessões registadas.

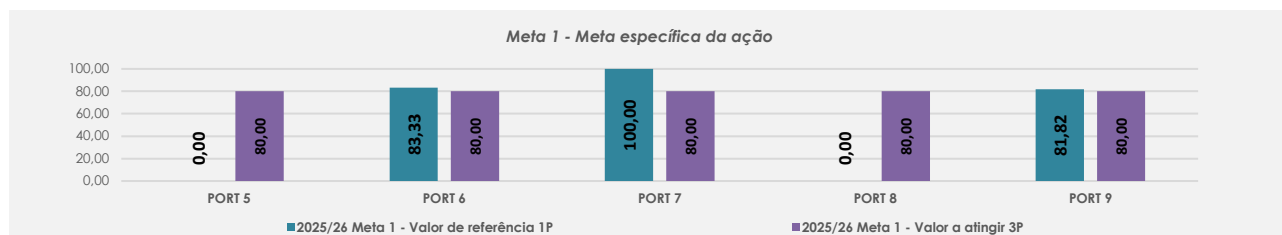


Gráfico 11: Meta 1 - Meta específica da ação

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
A frequência dos núcleos de apoio em Português apresenta comportamentos muito diferenciados por ano de escolaridade, com valores de referência que variam entre níveis próximos da meta (ex.: PORT 6 e PORT 7, com adesão elevada) e situações em que a participação é insuficiente, como é o caso de PORT 5 ou PORT 2, onde existem registos de metas "não atingidas" no 1.º período. A Equipa de Autoavaliação observa que, apesar da existência de sessões regulares e de registos formais, não existe ainda uniformidade na assiduidade dos alunos sinalizados, nem mecanismos consistentes para assegurar o acompanhamento dos faltosos. Verifica-se que o impacto do apoio está ligado à regularidade da frequência, e que os alunos que mais precisam são precisamente os que mais vezes falham o apoio, o que reduz a eficiência da intervenção.	• Criar um sistema de monitorização semanal da assiduidade, automatizando alertas para alunos faltosos. • Reforçar a comunicação com encarregados de educação para garantir adesão regular, sobretudo nos anos mais frágeis. • Implementar um modelo comum de relatório de sessão, assegurando que cada aluno apoiado tem registos claros da intervenção. • Priorizar alunos com faltas recorrentes, definindo planos individuais de participação acompanhados pelo Diretor de Turma.

Final do segundo período

Final do terceiro período

META 2 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Reduzir o número de alunos com menções inferiores a "suficiente" / níveis inferiores a "três" a Português face a 2024/2025.

Meta 2 - Meta específica da ação: 2026/2027 – Reduzir em **58,9%** o número de alunos com menções inferiores a "suficiente" / níveis inferiores a "três" a Português face a 2024/2025.

Meta Informativa

Meta 2 - Valor de referência			
2025-2026			
	1P	2P	3P
1º CICLO	Meta Não Atingida (5 alunos acima)		
PORT 1	Meta Atingida		
PORT 2	Meta Não Atingida (4 alunos acima)		
PORT 3	Meta Não Atingida (1 alunos acima)		
PORT 4	Meta Atingida		
2º CICLO	Meta Não Atingida (7,178 alunos acima)		
PORT 5	Meta Não Atingida (6 alunos acima)		
PORT 6	Meta Não Atingida (1,178 alunos acima)		
3º CICLO	Meta Não Atingida (6,178 alunos acima)		
PORT 7	Meta Atingida		
PORT 8	Meta Não Atingida (1 alunos acima)		
PORT 9	Meta Não Atingida (5,178 alunos acima)		
Interdisciplinar	Meta Não Atingida (18,356 alunos acima)		

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
O relatório evidencia que, em Português, o número de alunos com nível inferior a 3 continua significativo em vários anos - especialmente no 2.º ciclo (5.º ano) e no 7.º ano, onde surgem registos de metas "não atingidas" no 1.º período. A Equipa de Autoavaliação constata que, embora existam avanços pontuais, a redução sustentada dos níveis inferiores ainda não é visível, sobretudo porque falta consistência no ciclo diagnóstico → intervenção → reavaliação. Além disso, a diversidade de critérios de avaliação torna difícil comparar progressos dentro e entre turmas.	• Criar um referencial comum de avaliação (rubricas e descritores por domínio). • Trabalhar competências estruturantes (leitura, escrita, interpretação) com tarefas orientadas para alunos com níveis <3. • Promover ciclos curtos de reensino e reavaliação, garantindo que cada conteúdo crítico tem intervenção imediata. • Estabelecer um sistema de monitorização mensal do número de alunos abaixo do nível 3.

Final do segundo período

Final do terceiro período

META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Garantir que os alunos apoiados atinjam menções superiores a "suficiente" / níveis superiores a "três" em Português no final do ano.

Meta 3 (Meta específica da ação): 2026/2027 – Garantir que pelo menos **70% dos alunos apoiados atinjam menções superiores a "suficiente" / níveis superiores a "três"** em Português no final do ano.

Meta Informativa

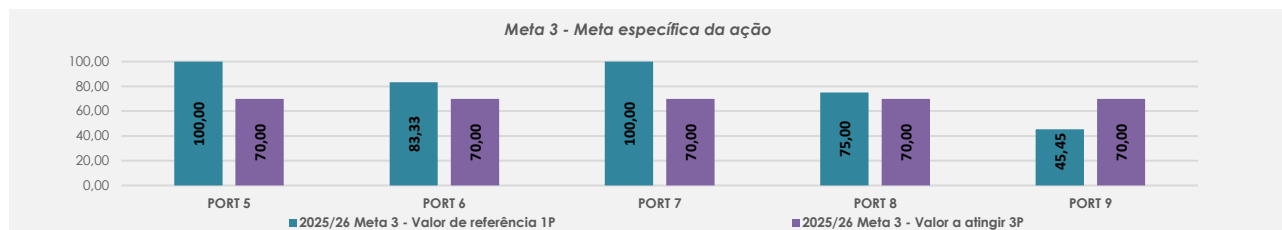


Gráfico I3: Meta 3 - Meta específica da ação

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
Os resultados do relatório sugerem que, embora alguns alunos apoiados consigam melhorar, a proporção dos que alcançam níveis >3 ainda está longe dos 70% desejados, sobretudo nos anos de maior exigência (5.º e 7.º anos). A Equipa de Autoavaliação observa que muitos alunos melhoram a participação, mas não conseguem traduzir essa mudança em classificações superiores. Isto revela descontinuidade entre o apoio prestado e as exigências das avaliações internas, que nem sempre estão alinhadas em conteúdos e critérios.	• Criar planos individuais de melhoria, com metas claras por domínio da disciplina. • Garantir que as tarefas trabalhadas no núcleo têm equivalência direta com os instrumentos de avaliação interna. • Utilizar técnicas de feedback detalhado (rubricas, grelhas de observação, guias de melhoria). • Acompanhar cada aluno apoiado com um dossier de progressão que permita monitorizar evolução.

Final do segundo período

Final do terceiro período

METAS GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE (MG)

- Taxa de retenção (MG1 do Plano de Ação TEIP).
- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares / componentes do currículo (MG2 do Plano de Ação TEIP).
- Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado (MG4 do Plano de Ação TEIP).
- Percentagem de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exames nacionais (MG5 do Plano de Ação TEIP).
- Classificação média nas provas finais/exames nacionais (MG6 do Plano de Ação TEIP).

AEI 3: "CIENCIALIZA-TE: PROJETO DE CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS"

Código: Ação Estratégica de Intervenção 3 (AEI3)

Breve descrição da operacionalização da ação:

- Colaboração entre professores (Professor titular / Professor colaborante), na elaboração da calendarização das atividades experimentais a executar, em cada período letivo.
- Trabalho semanal, em parceria, na preparação de aulas e na didática de conteúdos da disciplina de Estudo do Meio, pelos professores, fomentando-se a partilha de experiências e o apoio mútuo.
- Cada turma/ano de escolaridade constitui um grupo e, cada grupo turma desenvolve, pelo menos duas atividades experimentais, por período, em laboratório, de acordo com o método científico.
- As atividades experimentais decorrem, segundo um modelo centrado em dois professores ligados pedagogicamente à mesma turma, de modo a ajudarem os alunos a consolidarem aprendizagens.
- Organização do trabalho em grupo, envolvendo os alunos em atividades motivadoras e diversificadas que proporcionem oportunidades de prática experimental e metodologias ativas.
- Registo das experiências em Grelhas de Observação específicas para estas atividades (Protocolo da Atividade Experimental), com registo da pesquisa, seleção e produção de informação.
- Após cada atividade experimental, cada professor titular, através de um registo, descreve a forma como esta decorreu, problemas ou imprevistos ocorridos, o nível de interesse e participação dos alunos.
- Disponibilização via Padlet visível na plataforma do Agrupamento, dos protocolos, relatórios e evidências referentes a cada uma das atividades experimentais.
- Gravação de vídeo, sempre que possível, das atividades experimentais, utilizando um canal stream.
- Relatórios de Monitorização das atividades experimentais/Processo de Avaliação Interno através da elaboração de instrumentos comuns, momentos de reflexão da prática pedagógica; balanço do trabalho desenvolvido elaborado. Trimestral / Final pela Equipa Operacional.

META 1 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)

META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Garantir que todos os alunos do 1.º ciclo participem em atividades laboratoriais experimentais com registos em portfólio ou fichas de atividade.

Meta 1 - Meta específica da ação: 2025/2026 – Garantir que todos os alunos do 1.º ciclo participam no **mínimo numa atividade laboratorial experimental por período**, com registos em portfólio ou fichas de atividade.

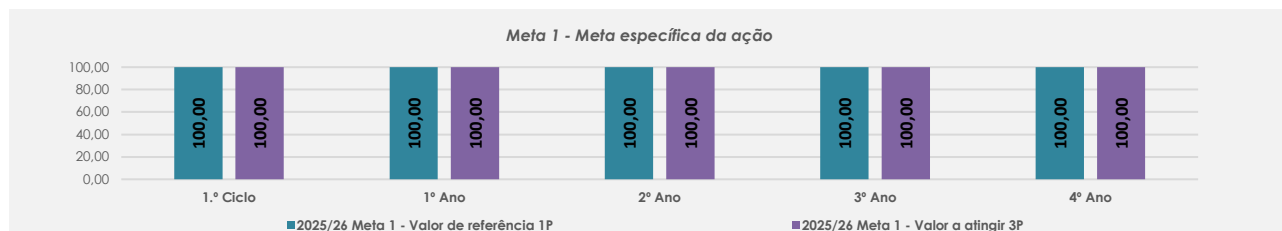


Gráfico J1: Meta 1 - Meta específica da ação

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
----------	--------------

A análise dos dados mostra que a meta é plenamente atingida, com 100% de realização das atividades laboratoriais em todas as turmas do 1.º ciclo, acompanhadas dos respetivos registos em fichas ou portefólios, conforme evidenciado no relatório. Este cumprimento integral demonstra uma cultura de prática experimental consolidada, com rotinas consistentes de planificação e execução.

No entanto, a Equipa de Autoavaliação identifica que, apesar da universalidade da participação, a qualidade dos registos não é homogénea. Observam-se diferenças na profundidade das descrições, na clareza das conclusões e no rigor do processo de observação. Em algumas turmas, o registo documental cumpre sobretudo uma função de checklist, sem refletir totalmente o envolvimento ou entendimento dos alunos.

- Implementar critérios comuns de qualidade para o portefólio científico, assegurando que todos os alunos registam observações, hipóteses, resultados e conclusões de forma estruturada.
- Promover momentos regulares de partilha entre docentes, com análise comparativa de portefólios para calibrar práticas.
- Incentivar o uso de registos multimodais (desenhos, esquemas, fotografias, legendas) para reforçar a compreensão científica das atividades laboratoriais.

Final do segundo período

Final do terceiro período

META 2 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Alunos com registos demonstrando aplicação concreta do método científico (observação, consulta, conclusão).

Meta 2 - Meta específica da ação: 2026/2027 – Atingir 90% dos alunos com registos demonstrando aplicação concreta do método científico (observação, consulta, conclusão).

Meta Informativa

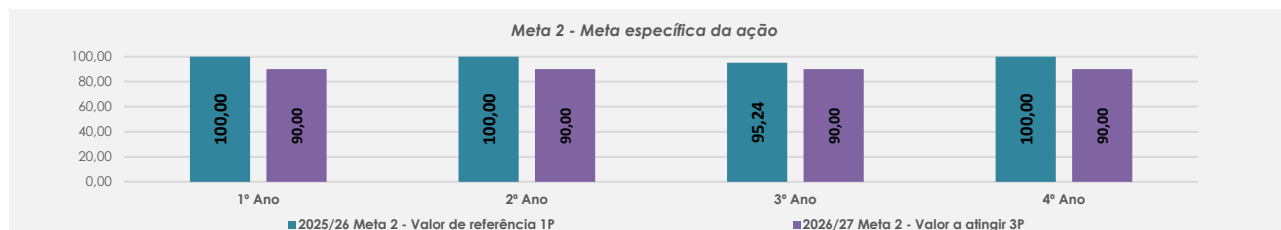


Gráfico L2: Meta 2 - Meta específica da ação

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
Os valores apresentados no relatório indicam que os anos do 1.º ciclo já apresentam percentagens muito elevadas de registos válidos: 100% nos 1.º, 2.º e 4.º anos, e 95,23% no 3.º ano, o que demonstra que a aplicação do método científico está generalizada e bem encaminhada rumo à meta. Contudo, a Equipa de Autoavaliação deteta que estes registos nem sempre evidenciam uma aplicação verdadeiramente autónoma do método científico por parte dos alunos. Em alguns casos, o preenchimento é fortemente dirigido pelo professor; noutras situações, a reflexão final (conclusão) é reduzida ou pouco fundamentada. Esta variabilidade pode comprometer o cumprimento sustentado da meta ao longo dos anos.	- Desenvolver guiões progressivos de aplicação do método científico, aumentando gradualmente a autonomia dos alunos. - Criar instrumentos de observação docente que permitam verificar se o aluno compreende cada etapa (e não apenas regista). - Implementar momentos de autoavaliação e heteroavaliação das fichas laboratoriais, reforçando a consciência do processo científico. - Integrar as etapas do método científico noutras áreas do currículo, reforçando a transversalidade das competências.

Final do segundo período

Final do terceiro período

META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Promover que os alunos obtenham classificação de menções bom ou muito bom em Estudo do Meio.

Meta 3 (Meta específica da ação): 2026/2027 – Garantir que **70% dos alunos obtenham classificação de menções bom ou muito bom em Estudo do Meio**, comparativamente à base de 2024/2025.

Meta Informativa

Meta 3 - Valor de referência			
2025-2026			
	1P	2P	3P
1º CICLO	Meta Não Atingida (9,8 alunos acima)		
1º Ano	Meta Atingida		
2º Ano	Meta Não Atingida (4,4 alunos acima)		
3º Ano	Meta Não Atingida (6,7 alunos acima)		
4º Ano	Meta Atingida		
Interdisciplinar	Meta Não Atingida (9,8 alunos acima)		

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
Os resultados indicam progressos, mas revelam também oscilações significativas entre anos. Tal como identificado no relatório, os anos iniciais apresentam valores elevados, mas o 4.º ano revela desempenho mais frágil, com percentagens inferiores às esperadas no 1.º período (66,08%), mesmo após a realização das atividades laboratoriais. A Equipa de Autoavaliação observa que a prática experimental, embora muito positiva, não se traduz automaticamente em melhoria do desempenho formal em Estudo do Meio. Verifica-se que alguns conteúdos avaliados não estão suficientemente ligados às experiências realizadas, e que certos alunos têm dificuldade em transferir a compreensão prática para tarefas mais abstratas ou de expressão escrita.	- Reforçar a articulação entre atividades laboratoriais e critérios de avaliação, garantindo que aquilo que se experimenta é também aquilo que se avalia. - Desenvolver tarefas de avaliação integradas, baseadas nas experiências feitas, promovendo a aplicação conceptual e a comunicação científica. - Identificar grupos de alunos com dificuldades persistentes no 4.º ano, promovendo apoio pedagógico direcionado e atividades específicas de consolidação. - Incentivar práticas de reflexão científica escrita, desenvolvendo paulatinamente a capacidade de justificar conclusões, interpretar dados e comunicar resultados.

Final do segundo período

Final do terceiro período

METAS GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE (MG)

- Taxa de retenção (MG1 do Plano de Ação TEIP).
- Percentagem de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas / áreas disciplinares / componentes do currículo (MG2 do Plano de Ação TEIP).
- Taxa de conclusão do ciclo/nível de ensino no tempo esperado (MG4 do Plano de Ação TEIP).

AEI 4: "A ESCOLA, O MEIO ENVOLVENTE E A CIDADANIA"

Código: Ação Estratégica de Intervenção 4 (AEI4)

Breve descrição da operacionalização da ação:

Momentos de Reflexão entre os Encarregados de Educação e os Diretores de Turma:

- Partilha de testemunhos/orientações sobre a forma de conseguir acompanhar os alunos nos trabalhos escolares e na superação das dificuldades diagnosticadas;
- Reflexão sobre temáticas relacionadas com a educação e formação integral do indivíduo;
- Identificação/partilha das dificuldades e sucessos experienciados pelos E.E. no acompanhamento dos educandos;
- Estabelecimento/reformulação de objetivos/estratégias mensais de acompanhamento aos alunos.
- Pretendendo-se, também, diminuir o fosso existente entre famílias socioculturalmente mais desfavorecidas e menos confiantes e as de nível mais favorecido, surge a formação das famílias veiculada nas reflexões e debates existentes em cada reunião mensal, sobre temáticas relacionadas com a educação e a formação integral do indivíduo que deverá ser acompanhada de materiais informativos para consolidação de conhecimentos/aprendizagens em casa e ao longo do mês.

Momentos de Reflexão entre os Alunos e Diretores de Turma:

- Identificação/partilha das dificuldades e sucessos experienciados;
- Estabelecimento/reformulação de objetivos/estratégias mensais;
- Reflexão sobre temáticas relacionadas com a educação e formação integral dos indivíduos.
- Encarando os alunos como núcleo central de toda esta medida de reforço, no qual desempenharão um papel de interlocutores ativos entre a escola e a família, estas reuniões pretenderão ser um espaço de liberdade de opinião, de aprendizagem e partilha de conhecimentos, de autonomia de pensamento e decisão, na construção de um percurso de desenvolvimento humano em que cada um se sinta respeitado e autor do seu próprio percurso escolar.

Interligação dos conhecimentos, dos valores e das práticas em Cidadania e Desenvolvimento:

- Organizar e dinamizar ações, campanhas, projetos, programas, parcerias com as estruturas organizacionais internas (Desporto Escolar, Eco Escolas, Programa de Educação para a Saúde, Plano Nacional das Artes, Plano Nacional de Cinema) ou entidades da comunidade... que possam consolidar o trabalho realizado nos momentos anteriormente referidos.

Desafios lançados ao Agrupamento:

- Organizar e dinamizar fóruns de discussão promovidos pelo Agrupamento envolvendo alunos, pais e encarregados de educação, docentes e pessoal não docente, numa lógica de cultura democrática.

META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (INICIAL)

META 1- META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Garantir que os alunos participem em projetos de cidadania ou científico interdisciplinar (ex: debates, campanhas, projetos Ciência Viva/Eco-Escolas, Parlamento dos Jovens)..

Meta 1 - Meta específica da ação: 2025/2026 – *Garantir que todos os alunos participam em pelo menos um projeto de cidadania ou científico interdisciplinar por período (ex: debates, campanhas, projetos Ciência Viva/Eco-Escolas, Parlamento dos Jovens).*

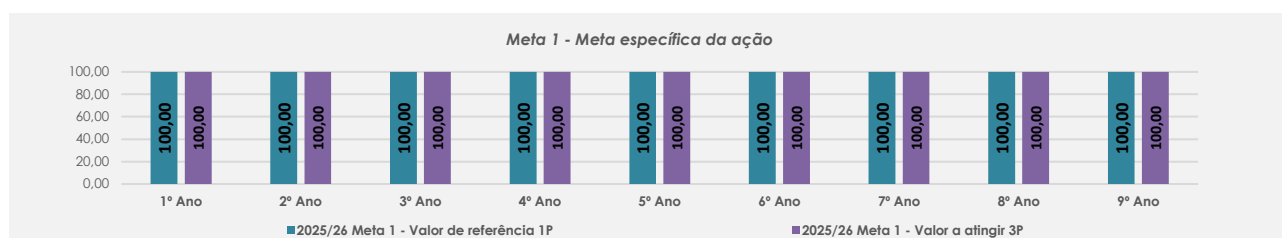


Gráfico L1: Meta 1 - Meta específica da ação

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
A participação dos alunos nas iniciativas de cidadania tem vindo a aumentar, acompanhando a evolução verificada nos momentos de reflexão entre alunos, encarregados de educação e diretores de turma, que, no 2.º e 3.º períodos, alcançaram valores de cumprimento próximos de 100% nas dinâmicas de envolvimento e interação previstas. Apesar deste progresso global, observa-se que a participação não é igualmente consistente entre turmas e anos, resultando num cumprimento formal da meta, mas ainda com variações significativas na qualidade e profundidade do envolvimento. Em algumas turmas, os projetos assumem um carácter estruturado (como campanhas ambientais ou projetos Eco-Escolas), enquanto noutras a participação limita-se a atividades pontuais, menos documentadas e com impacto pedagógico mais reduzido. A Equipa de Autoavaliação identifica ainda a existência de registos de evidência muito irregulares, com discrepâncias na documentação das atividades realizadas por período, o que dificulta validar de forma inequívoca que todos os alunos participaram efetivamente numa iniciativa de cidadania com intencionalidade pedagógica clara.	• Criar um modelo padronizado de registo por período, garantindo que todas as turmas documentam a atividade de cidadania realizada (objetivos, evidências, envolvimento dos alunos). • Assegurar que os projetos desenvolvidos apresentam coerência curricular, evitando atividades desconexas ou meramente formais. • Reforçar a partilha de boas práticas entre docentes, promovendo uniformização da qualidade das atividades e evitando disparidades entre turmas. • Implementar monitorização contínua da participação, com <i>checklist</i> trimestral para validação dos requisitos da meta.

Final do segundo período

Final do terceiro período

META 2 – META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Garantir que os alunos desenvolvam competências de participação e autonomia, avaliadas através de observação estruturada ou instrumentos próprios (ex: diários de bordo, rubricas).

Meta 2 – Meta específica da ação: 2026/2027 – Garantir que 80% dos alunos desenvolvam competências de participação e autonomia, avaliadas através de observação estruturada ou instrumentos próprios (ex: diários de bordo, rubricas).

Meta Informativa

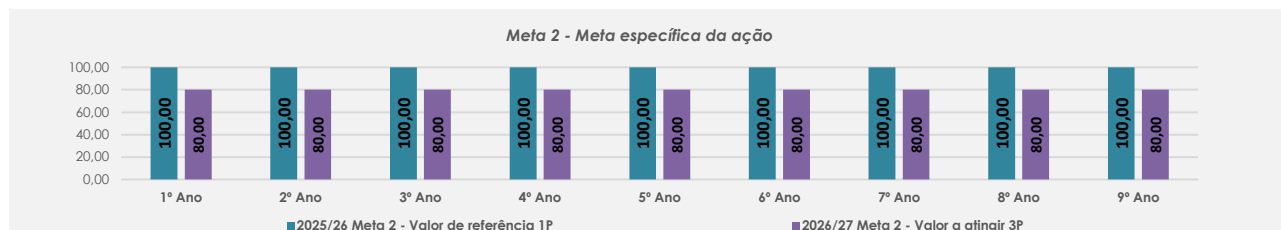


Gráfico L2: Meta 2 – Meta específica da ação

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
O relatório evidencia um progresso assinalável no envolvimento dos alunos nos espaços de reflexão e diálogo em contexto tutorial, onde se registam evoluções significativas na participação e na autonomia demonstrada, especialmente no 2.º e 3.º períodos. Estes dados indiciam que as práticas implementadas estão a contribuir para o desenvolvimento das competências previstas. Contudo, a Equipa de Autoavaliação constata que os instrumentos utilizados para avaliar estas competências — como rubricas, registos de observação ou diários de bordo — não são aplicados de forma uniforme, nem sempre recolhem informação suficiente para demonstrar o nível de autonomia dos alunos. Em algumas turmas, os registos revelam participação ativa e consistente; noutras, surgem lacunas na documentação ou observações pouco detalhadas, o que compromete a validação objetiva da meta. A ausência de critérios comuns provoca ainda grande variabilidade na interpretação do que constitui “competência de participação e autonomia”, dificultando a leitura global do progresso.	• Criar rubricas comuns e escalas de avaliação específicas para competências de participação/autonomia, assegurando uniformidade entre turmas. • Implementar diários de bordo estruturados, com guiões claros, permitindo monitorizar evolução ao longo do ano. • Reforçar a formação interna sobre como observar, avaliar e documentar competências socio-relacionais e de cidadania. • Promover momentos regulares de co-moderação entre docentes, garantindo que os critérios são aplicados de forma consistente.

Final do segundo período

Final do terceiro período

META 3 - META ESPECÍFICA DA AÇÃO (REFORMULADA)

Assegurar que os alunos possam alcançar sucesso pleno em iniciativas de cidadania, medido por avaliação qualitativa e envolvimento ativo (ex: relatórios, portfólio ou autoavaliação).

Meta 3 - Meta específica da ação: 2026/2027 – Assegurar que **70% dos alunos alcancem sucesso pleno em iniciativas de cidadania**, medido por avaliação qualitativa e envolvimento ativo (ex: relatórios, portfólio ou autoavaliação).

Meta Informativa

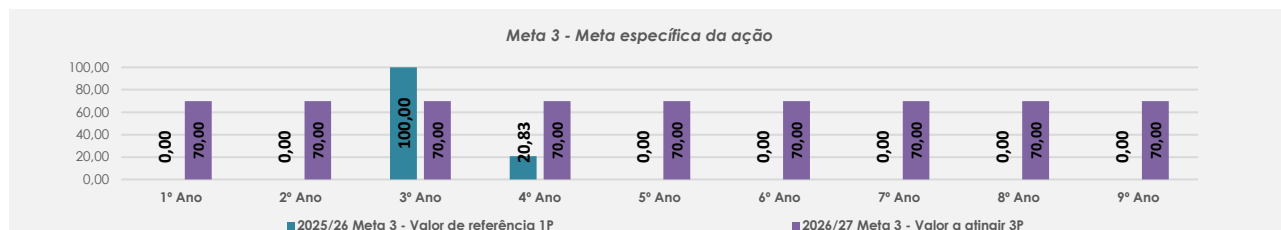


Gráfico L3: Meta 3 - Meta específica da ação

Reflexão Colaborativa

Final do primeiro período

Reflexão	Recomendação
Embora exista evidência de evolução positiva no envolvimento dos alunos — demonstrado pela adesão significativa às ações de reflexão e às iniciativas de cidadania promovidas — os dados do relatório sugerem que o sucesso pleno ainda não é uniforme. A concretização de iniciativas estruturantes (como os fóruns de discussão ou desafios lançados pelo agrupamento) apresentou níveis insuficientes de execução no 1.º e 2.º períodos, e apenas no 3.º período se registaram níveis elevados de realização, o que indica que a meta está dependente de práticas ainda em consolidação. Além disso, a avaliação qualitativa — que deveria recolher evidências de envolvimento ativo, reflexão e responsabilidade — encontra-se desigualmente desenvolvida. Algumas turmas apresentam portefólios sólidos, autoavaliações consistentes e relatórios detalhados; noutras, a qualidade documental e reflexiva é insuficiente para confirmar o cumprimento da meta. A Equipa de Autoavaliação considera, por isso, que o sucesso pleno está condicionado pela variabilidade das práticas avaliativas e pela ainda limitada sistematização dos instrumentos utilizados.	• Instituir um portefólio comum de cidadania, obrigatório para todos os alunos, no qual sejam recolhidas evidências de envolvimento em iniciativas e reflexões pessoais. • Criar indicadores claros de sucesso pleno, permitindo distinguir níveis de participação: observação → participação → envolvimento ativo → liderança. • Reforçar a utilização de instrumentos qualitativos (relatórios, autoavaliações, registos reflexivos), garantindo que todos os docentes aplicam os mesmos critérios. • Consolidar a calendarização anual das iniciativas de cidadania, assegurando que todas as turmas têm, de forma equitativa, acesso a momentos estruturantes de participação e envolvimento.

Final do segundo período

Final do terceiro período

METAS GERAIS PARA AS QUAIS A AÇÃO CONCORRE (MG)

- Taxa de retenção (MG1 do Plano de Ação TEIP).
- Taxa de desistência (MG3 do Plano de Ação TEIP).
- Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula (MG7 do Plano de Ação TEIP).
- Média de faltas injustificadas (MG8 do Plano de Ação TEIP).
- Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO (MG9 do Plano de Ação TEIP).

CONCLUSÃO

A visão de um Agrupamento de qualidade exige uma prática de autoavaliação contínua, tendo em vista, analisar os resultados escolares e auscultar o nível de satisfação da comunidade escolar. Nesse sentido foi elaborado e aprovado um projeto de autoavaliação que contempla uma equipa de autoavaliação para recolha, organização, análise de dados estatísticos e posterior elaboração de ações de melhoria. A opção pela metodologia CAF (Estrutura Comum de Avaliação) é uma versão adaptada do Modelo de Excelência da EFQM (European Foundation for Quality Management). O Modelo CAF é uma metodologia que se baseia na análise organizacional, e que ao ser aplicada de forma sistemática, dá a conhecer em cada momento as exigências dos elementos da comunidade escolar, dando oportunidade à organização de assumir uma posição proativa indo ao encontro das suas necessidades. As conclusões a retirar deste processo deverão funcionar como uma informação de suporte à inovação, sempre com o objetivo de envolver todos os colaboradores e aumentar a satisfação dos seus utentes.

Em relação ao trabalho futuro, a equipa refere como trabalho prioritário a implementação / continuidade das ações do Plano de Melhoria desenvolvidas no ano letivo anterior e do Plano de Ação TEIP implementadas no atual ano letivo.

Aqui fica expresso o agradecimento da equipa de Autoavaliação a todos aqueles que deram o seu valioso contributo para que este trabalho pudesse ser concretizado.